

Volt

Lisboa de Futuro

Programa do Volt Portugal
às Autárquicas 2021



Tiago e Sandra por uma Lisboa de Futuro.

Candidatos à Câmara de Lisboa

voltportugal.org

O QUE É O VOLT?

O Volt é um partido pan-europeu, progressista e pragmático que conta com cerca de 20000 membros por toda a Europa e vários eleitos ao nível local, nacional e europeu.

Queremos uma Europa verdadeiramente unida, democrática, solidária e inclusiva, que permita a cada pessoa fazer parte da solução em relação aos desafios da atualidade colocando a defesa do ambiente e dos Direitos Humanos no centro das prioridades.

Não somos de esquerda nem de direita, apresentamos propostas com base em boas práticas e evidência científica.

LISBOA DE FUTURO

Lisboa tem 3200 anos e por ela passaram vários povos e civilizações. Esta é uma cidade de encontros, multicultural e multiétnica quase desde a sua fundação. A Lisboa de hoje reflete a sua História e as transformações e os gostos de cada época. O Volt quer preservar a herança histórica da cidade e sublinhar a sua vantagem multicultural no presente, projetando-a para o futuro.

Aqui vivem, estudam e trabalham mais de 500.000 pessoas, mas os desafios que vivemos diariamente são partilhados por milhões de pessoas por toda a Europa. As mesmas perguntas repetem-se por todo o lado: como desenhamos uma cidade capaz de fazer frente aos grandes desafios que a crise climática nos traz? Como criamos uma cidade com qualidade de vida para todos sem exceção?

O Volt defende que as respostas a estas questões se encontram na adaptação a Lisboa das boas práticas que se encontram por toda a Europa. Mas também na coragem de fazer diferente, de expandir horizontes mantendo sempre o foco em encontrar as soluções mais adequadas aos desafios colocados pelos cidadãos, independentemente de dogmatismos e preconceitos ideológicos de direita ou de esquerda.

A crise climática é uma questão transversal a todo este programa, não sendo uma questão futura, mas uma realidade atual que se agrava a cada dia que passa e que deve ser tida em conta quando se pensa em qualquer área da sociedade. Novos dados científicos mostram que não podemos esperar mais, pelo que o Volt defende uma Europa, e uma Lisboa neutra em carbono até 2040, antecipando esta data se possível. Temos em Lisboa a capacidade para fazer as mudanças necessárias, mas acima de tudo temos a responsabilidade de dar o exemplo no combate às alterações climáticas.

A construção deste programa desenrolou-se ao longo de vários meses de uma forma aberta e colaborativa a todos os membros, inclusive teve a influência de membros de vários pontos da Europa, demonstrando assim o caráter Pan-Europeu do Volt. Tal como a cidade em si, este é claro um projeto em contínua construção e, por isso, queremos também ouvir-te e conhecer as tuas preocupações e sugestões para a cidade. Tens ideias ou sugestões que gostarias de partilhar connosco?

Envia-nos um email para: campanha.lisboa2021@voltportugal.org

OS CANDIDATOS



Tiago Matos Gomes

Candidato à Câmara Municipal de Lisboa

Sou o Tiago Matos Gomes e nasci em Lisboa, no bairro do Chiado, a 25 de Abril de 1975.

Fui jornalista do Diário de Notícias durante quase 20 anos e fiz parte de vários movimentos eurofederalistas. Em dezembro de 2017, fundei o Volt Portugal e sou o seu presidente desde então, eleito em Congresso.

Senti que fazia falta em Portugal um partido que defendesse um projecto de sociedade que conjugasse uma Europa federal, uma economia verde e uma sociedade inclusiva.

Lisboa é uma das minhas grandes paixões e daí a minha candidatura a Presidente da Câmara Municipal. Preocupo-me com a melhoria da qualidade do espaço público: Acredito fortemente que as cidades europeias devem adaptar-se às rápidas mudanças, passando a existir em função das pessoas e não do automóvel. Outra preocupação minha, prende-se com a falta de soluções habitacionais.



Miguel Macedo

Candidato à Assembleia Municipal de Lisboa

Nasci em Lisboa em 1977, e morei numa zona rural de Loures durante toda a minha infância.

Resido em Lisboa desde há 15 anos, tendo passado pelas freguesias do Beato, Parque das Nações, Campo de Ourique e atualmente Arroios.

Candidato-me à Assembleia Municipal de Lisboa, porque acredito que esta cidade deve ser mais humanizada, equitativa e ter uma maior participação e responsabilização por parte dos cidadãos. campanha.lisboa2021@voltportugal.org

Defendo que as decisões políticas devem ter em consideração o ambiente, os cidadãos, nomeadamente os mais desfavorecidos, e também o desenvolvimento económico local.

**QUEREMOS HOJE,
UMA LISBOA DE FUTURO!**

1 - LISBOA COM MOBILIDADE

Na mobilidade o objectivo do Volt é assegurar a sustentabilidade, a mobilidade eficiente e inclusiva. Ao concentrarmo-nos nos transportes públicos, nos meios suaves e no conceito de partilha de veículos, estamos a criar uma cidade mais calma, menos poluída, com mais espaço para viver e mais segurança para todos, oferecendo alternativas viáveis ao uso do carro.

É vital ter uma visão integrada de toda a área metropolitana e estruturar as soluções de mobilidade à escala local, intramunicipal e intermunicipal. Esta é a forma pela qual podemos alcançar uma cidade 15 minutos onde tudo o que precisamos para ter uma boa vida se encontra próximo de nós.

PEÕES

É muito importante devolver a cidade às pessoas. As regras relativamente aos passeios e aos peões devem ser respeitadas e reforçadas tendo em conta que a cidade é de todos, considerando em particular aqueles que possuem dificuldades físicas de mobilidade, tornando a vivência da cidade mais inclusiva.

- Os **passeios devem estar livres de obstáculos** que condicionem a mobilidade dos peões, nomeadamente sinais de trânsito e mobiliário urbano como por exemplo caixas técnicas, paragens de transportes públicos e outros obstáculos, que devem ser restringidos ou relocados.
- Os **passeios** deverão cumprir a medida mínima de **150 cm de largura**, ou nos termos da legislação atual serem adotadas **soluções de coexistência**.
- Os passeios devem conter uma **faixa contínua em material liso** que permita a utilização por cadeiras de rodas e por pessoas com outras dificuldades de deslocação.
- Garantir que as **passadeiras estão visíveis e sinalizadas**, privilegiando-se a sua **sobre elevação** que obrigará a uma redução da velocidade do automóvel.
- O **limite de velocidade máxima de 30 km/hora** deve ser a regra na generalidade da cidade de forma a reduzir a sinistralidade. Onde tal medida for implementada deverá ser reduzida a quantidade de semáforos. O sinal verde para peões deverá surgir até 10 segundos após o acionamento.

BOAS PRÁTICAS:

- Helsínquia: o limite de velocidade de 30km/h no centro da cidade não teve um impacto negativo na fluidez do trânsito, mas permitiu que não se tivesse verificado nenhuma fatalidade humana em 2019.
- Reduzir a largura das **faixas de rodagem**, para desincentivar velocidades elevadas. Aproveitando o espaço extra para colocar zonas verdes, reorientar estacionamento e aumentar passeios.
- **Maior foco na fiscalização** das regras de trânsito, em particular da velocidade, para a qual se devem favorecer os meios automáticos.

→ Redesenhar cruzamentos, para que todas as ruas que se intersectam possuam passadeiras, evitando que seja o peão a efetuar desvios.

MOBILIDADE SUAVE

→ Propomos a expansão da rede de ciclovias e a **criação de 'auto-ciclovias' ou ciclovias rápidas** que liguem aos concelhos vizinhos. A título de exemplo, propomos **alterações profundas na ciclovias radial de Benfica**, a criação de duas ciclovias de **ligação a Loures através de pontes pedonais e cicláveis sobre o rio Trancão**.

- **Ciclovias da radial de Benfica** - Pretendemos efetuar, o alargamento do canal ciclável, a insonorização (com barreiras artificiais ou verdes), a criação de um corredor pedonal e a construção de acesso direto pelos viadutos já existentes tanto a Benfica como a São Domingos de Benfica.

- **Ciclovias de ligação a Loures** - Promover em conjunto com a Câmara Municipal de Loures a realização da ligação por ponte pedonal/ciclável sobre o rio Trancão, para concluir o nó de Sacavém que atualmente liga o vale do Trancão (Várzea) a Sacavém, bem como alterar as características do piso, transformando esta via numa ciclovias urbana.

- Acelerar o processo que já está em curso (responsabilidade da EMEL) relativo à ligação por ponte pedonal e ciclável entre a Bobadela e o Parque das Nações (zona ribeirinha do Tejo), promovendo que a ligação tenha um perfil mais rápido.

- Estudar outros canais de acesso rápido a Lisboa.

→ **Foco na promoção da utilização de bicicletas** em meio urbano, com melhoria das condições físicas, privilegiando-se a existência nas ruas **da solução 30 + Bici com faixas contínuas que não sejam empedradas**.

→ **Expansão da rede GIRA** pelas zonas ainda não servidas.

→ Promover a cobertura dos sulcos e das linhas de elétrico desativadas, com material (exemplo borracha) que torne a utilização mais segura pelos meios de mobilidade suave.

→ Nas ruas de sentido único deverá promover-se a **opção ciclável nas duas direções**, pois beneficia a rapidez da bicicleta, fomenta a coexistência na rua e acima de tudo reduz a velocidade dos carros.

TRANSPORTES PÚBLICOS

→ O **Metro de Lisboa (ML)** deve continuar a sua **expansão**, posicionando-se cada vez mais como a melhor opção nas deslocações dentro e fora do concelho. Defendemos uma maior atenção à expansão da rede para a zona ocidental da cidade, ligando-a a Algés, bem como dar prioridade no atual plano de expansão do ML, à ligação prevista entre o Campo Grande e a estação do Aeroporto. Apoiamos a ideia de circularidade na rede, mas não nos moldes da proposta atual que deixa em segundo plano os utilizadores das estações de Lisboa Norte e Odivelas. Concordamos com a ideia de tornar o Cais do Sodré um ponto central da rede, mas sem fazer da linha Amarela um linha periférica que apenas liga Odivelas a Telheiras. A atual expansão Rato/Santos/Cais do Sodré em paralelo com a expansão da linha Amarela à zona ocidental da cidade (Infante Santo e Alcântara), fazendo chegar o metro onde ele é escasso, melhorando os fluxos dentro da cidade através de uma linha circular, mas sem retirar o acesso direto e rápido às dezenas de milhares de utilizadores que atualmente utilizam o metro entre o centro da cidade e o norte da cidade (e da Área Metropolitana).

- Alinhar a estratégia de mobilidade com os objetivos de zero emissões, criando um plano de **electrificação de toda a rede de transportes públicos** num prazo de 10 anos.
- Os **corredores BUS** devem ser aplicados de forma sistemática em todas as estradas onde existam, pelo menos, 2 faixas de rodagem.
- Criação de um **sistema de partilha do automóvel particular** promovendo a diversidade de oferta de opções de deslocação, reduzindo a necessidade de estacionamento e interesse em ter carro próprio.

BOAS PRÁTICAS

- Helsínquia: Aluguer de automóveis durante todo o fim-de-semana como parte da oferta de mobilidade urbana.

→ **Implementação do Passe Virtual de Mobilidade**, que através de uma app integre todos os tipos de transportes disponíveis incluindo o sistema de partilha de automóvel privado, permitindo ao utilizador adquirir as várias modalidades de títulos de transporte e obter todas as informações sobre os transportes disponíveis, como localização, percursos, tempos de espera e duração de trajetos.

BOAS PRÁTICAS

- Londres: App a nível municipal em cooperação com os vários prestadores de serviços de transportes públicos e de partilha.

→ Alterar a cobrança do passe Lisboa Viva, de uma ótica de utilizador pagador para uma ótica de contribuição universal dos Municípios, (**taxa de mobilidade**). Propõe-se um valor entre 7,5 a 12,5 Eur/mês, que garantirá cumulativamente o acesso ao atual serviço do passe municipal, à rede GIRA, bem como ao estacionamento gratuito da primeira viatura do agregado familiar.

AEROPORTO

→ Defendemos a construção de um **aeroporto internacional em Alcochete** numa primeira fase, de apoio ao já existente e numa fase seguinte transformando-se no grande e único aeroporto da região de Lisboa com ligação através de uma nova travessia ferroviária no Tejo via Barreiro. Depois do encerramento do atual aeroporto os terrenos devem dar lugar a um parque florestal, um novo pulmão da cidade a par de Monsanto.

BOAS PRÁTICAS:

- Várias cidades europeias como Madrid, Londres, Amesterdão, Copenhaga, entre muitas outras.

→ Promover o cumprimento dos horários legais das travessias dos aviões e dos limites de ruído.

ESTACIONAMENTO

O espaço público de superfície na cidade é um bem escasso, no entanto o espaço destinado ao estacionamento automóvel vem usufruindo de um favorecimento que deve ser repensado. A solução prioritária passa por abolir o estacionamento de superfície ao mesmo tempo que são oferecidas alternativas viáveis e de qualidade.

→ Criar mais **parques de estacionamento dissuasores** junto às entradas na cidade, com preço integrado no título de transporte. Propomos, sempre que possível, a utilização dos parques de estacionamento de autocarros da Carris durante o dia, como parques dissuasores para automóveis (parques da Carris na Pontinha, Musgueira, Olivais e Miraflores).

→ **Aumentar os parqueamentos para bicicletas, trotinetas e motociclos** em todas ruas (imediatamente antes de todas as passadeiras) com suportes tipo sheffield ou onda.

BOAS PRÁTICAS:

- Países Baixos: Lugares de estacionamento obrigatório para bicicletas no local de trabalho; 16 parques interiores urbanos para bicicletas

→ **A EMEL** deve passar a **funcionar aos fins de semana e alargar o horário até às 22h00** nas zonas residenciais e até às 02h00 nas zonas de diversão noturna. Esta medida vai beneficiar grandemente os residentes, permitindo-lhes maior facilidade para estacionar o seu primeiro veículo privado. Em contrapartida, o estacionamento das segundas viaturas na rua será desincentivado com recurso a diferenciação de preço.

→ Os **parques de estacionamento subterrâneos** existentes deverão poder ser **usados pelos residentes** no horário noturno a preços reduzidos. Nos locais onde existe uma manifesta falta de oferta de estacionamento público ou privado, será ponderada a possibilidade de construção de estacionamento para residentes, mas sempre reduzindo a oferta do estacionamento automóvel na via pública.

→ Criar instrumentos legais e promover negociações com proprietários de **terrenos baldios** com o intuito de afetar temporariamente o uso desse espaço **para estacionamento de residentes**, recorrendo a remodelações provisórias e económicas dos espaços a usar.

REORGANIZAÇÃO DO TRÂNSITO

→ Devem ser criadas soluções que **desincentivem o trânsito de atravessamento**, soluções essas que passam pelo reordenamento dos sentidos de trânsito, criação de ruas sem saída e pedonalização.

→ Nas Praças do Martim Moniz, do Rossio e outras situações com perfil semelhante ao de rotunda, deve ser implementada uma solução em que o trânsito (excepto elétricos) circule apenas num dos lados, libertando o outro lado da rotunda ou praça para espaço pedonal.

→ Propomos **retirar da Av. da Liberdade e da Av. da República, o estacionamento das laterais** permitindo apenas acesso a garagens, cargas e descargas e mobilidade suave.

2 - LISBOA SUSTENTÁVEL

O Volt quer garantir que um conjunto de medidas são consistentemente implementadas a fim de aumentar a qualidade de vida e assegurar uma Lisboa neutra em carbono até 2040. A única razão pela qual Lisboa tem alcançado antes do tempo as suas metas de redução de emissões é a falta de ambição do atual plano de combate às alterações climáticas que é bastante conservador no que propõe. O Volt defende um plano mais ambicioso de transição climática para Lisboa que incentive e apoie Lisboa a estar entre as cidades líderes na Europa em sustentabilidade, prevenção de riscos climáticos e qualidade de vida.

Aumentar os parques, os espaços verdes na cidade e plantar árvores em todas as ruas deve ser prioridade para ajudar a mitigar o impacto das alterações climáticas. A ecologização consistente da cidade irá reduzir o ruído e proporcionar um ar mais limpo, resultando ao mesmo tempo numa paisagem urbana mais agradável. Um modo de vida mais sustentável na cidade deve ser facilitado, a escolha acertada deve ser a escolha mais fácil.

ESPAÇOS VERDES

- Criar um **sistema de corredores verdes**, através de ruas ajardinadas e arborizadas, sem pressão de estacionamento, que interligue os jardins e parques da cidade, permitindo assim baixar a temperatura na cidade e aumentar a captura de carbono, criando mais espaços para fruição dos lisboetas
- **Assegurar a conectividade ecológica** na cidade através do aproveitamento de terrenos baldios ou da construção de pontes verdes, como, por exemplo, em Monsanto sobre a A5, para ajudar a reduzir os efeitos da fragmentação de ecossistemas e preservação da biodiversidade.

BOAS PRÁTICAS:

- Países Baixos: Auto estrada A50

- **Redução da poluição sonora** através da construção de espaços verdes direcionados à redução do tráfego no centro da cidade.
- **Redução da poluição luminosa** através da limitação das publicidades luminosas, mudança do tipo de iluminação (de alta eficiência energética) de rua e implementação de detectores de movimento.
- **Limitar o abate e poda de árvores** aos casos em que o parecer técnico, que deve ser obrigatório, o justifique e com informação prévia aos cidadãos de modo a proteger o património arbóreo do município.
- **Aumentar a massa verde** na cidade através de arborização de ruas, criação de novos parques, utilização de canteiros, jardins verticais e telhados verdes.
- **Reforçar o número de hortas urbanas** na cidade, de preferência biológicas.
- **Implementação do conceito Lisboa EcoCidade** com o desenvolvimento de um Plano de estímulo à criação de ecobairros - unidades territoriais ao nível de bairro ou freguesia que promovam a geração conjunta de energia (nos edifícios, por exemplo), o aproveitamento de águas pluviais; a criação de novos espaços verdes; a plantação de árvores; a implementação de jardins suspensos, entre outros, com o envolvimento da sociedade civil.

→ Sensibilização e formação das equipas da CML sobre **manutenção de espaços verdes**, para evitar regas a meio do dia e podas no início da primavera.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

→ **Expandir o plano de drenagem para um plano de risco de inundação** de Lisboa preparando-o para dar resposta a situações de precipitação extrema e com efeitos combinados em situações de altas marés, avaliando soluções técnicas que contemplem cenários de risco climático com base nas mais avançadas projeções futuras de clima e que permitam proteger as populações e bens materiais da cidade mais expostos.

→ **Publicar e debater o progresso da estratégia de mitigação das alterações climáticas** de forma amplamente acessível, participada, fácil de entender e com actualização frequente.

→ A implementação da **Zona de Emissões Reduzidas (ZER)** deve avançar imediatamente, em zonas como a Baixa, Chiado, Príncipe Real, Graça, São Bento, incluindo as já existentes Bairro Alto, Alfama e Castelo, privilegiando soluções de pedonalização em coexistência com elétrico, cuja expansão, reabilitação de linhas de carreiras e percursos deve ser promovida.

→ **Reforçar e alargar a competência da Lisboa E-Nova** - Agência Municipal de Energia-Ambiente de Lisboa para supervisionar os processos de desenvolvimento de políticas e estratégias na redução de emissões, incluindo facilitação e coordenação de relações interdepartamentais e entre as organizações e cidadãos da cidade. Esta agência ficará encarregue de monitorar e avaliar a implementação dos planos de ação da cidade, a política municipal de neutralidade climática, e divulgar à Assembleia Municipal, Executivo e à cidade o estado de avanço da cidade relativo às metas estabelecidas.

→ **Participar e fomentar na AML atividades de cooperação a nível nacional e internacional**, para reforçar a ambição climática na Região de Lisboa, e liderar no processo de aprendizagem e de visibilidade no país e no exterior.

→ **Abordar as necessidades de desenvolvimento** de novas qualificações e fornecer programas de capacitação para vários grupos e mercados de trabalho verdes.

→ **Estimular e promover empresas do setor de energia limpa**, o que ajudará a financiar e coordenar medidas de eficiência energética.

BEM-ESTAR ANIMAL E BIODIVERSIDADE

→ **Realizar e reforçar campanhas de esterilização a animais de companhia** detidos pelos munícipes, errantes ou abandonados, incluindo os que estão à guarda ou sob tutela de associações zoófilas, com vista a diminuir o abandono e a sobrepopulação.

→ Realizar e **reforçar campanhas de sensibilização para a adoção responsável** de animais de companhia.

→ **Terminar com qualquer apoio institucional**, de cariz financeiro como cedências, benefícios ou isenções ao sector tauromáquico e propor um referendo à realização desta prática no município.

→ **Criação de corredores para abelhas e outros insetos polinizadores**, em parceria com associações de conservação da natureza, apoiar a criação de hotéis para insetos e o cultivo de espécies de flores autóctones atrativas para os insetos polinizadores, que permitam aumentar as suas colónias.

BOAS PRÁTICAS:

- Noruega: Oslo - Projeto promovido pela associação Bybi, desde 2014.

3 - LISBOA PARA VIVER

O objectivo do Volt é transformar Lisboa numa cidade limpa, com menos ruído e stress, com uma paisagem agradável e onde todos tenham uma habitação digna. Queremos também uma Lisboa preparada para eventos extremos como sismos.

HIGIENE URBANA

- **A recolha de embalagens cartonadas e cartões da atividade comercial deverá passar a ser efetuada pelos serviços da Câmara no interior do estabelecimento comercial** durante o dia no horário de funcionamento, deixando de ser colocado na rua e libertando espaço para os restantes cidadãos.
- **Promoção de compostagem** em todos os jardins e espaços verdes existentes, com realização de sessões de esclarecimento por rua e disponibilização de incentivos para os aderentes. Aproveitamento do lixo orgânico das limpezas de rua e de jardins para a compostagem.
- A câmara deverá incentivar um **reforço de brigadas de limpeza de ruas**, sobretudo nos locais centrais onde há uma maior pressão turística, muito embora esta seja agora uma competência das Juntas de Freguesia.
- Realizar **campanhas porta a porta de sensibilização para o cumprimento dos procedimentos relativos à separação e deposição de lixo**, realizada pelos próprios funcionários de Higiene Urbana, seguida pelo reforço das ações de fiscalização, para a qual deverão ser aumentadas as competências dos técnicos nesta matéria.
- Devem ser implementadas **campanhas de sensibilização públicas para a redução e reciclagem de resíduos**, nomeadamente alertar para a contaminação e deposição correta das beatas de cigarro, instituir programas de tara para embalagens, e programas de reutilização de copos e recipientes do tipo Recup ou Rebowl.
- **Queremos reorganizar a forma como a deposição dos sacos e recolha dos caixotes do lixo** são feitas, face ao impacto que o formato atual tem na inacessibilidade do espaço público. Pretendemos **acabar com a colocação de sacos e caixotes de lixo no passeio** e incentivar os condomínios a organizarem-se para deixarem de ter recolha de lixo porta a porta (dispensando os contentores de lixo), passando a depositar e a reciclar o lixo nas ilhas existentes.
- Propomos a alteração do sistema de recolha porta a porta, tornando obrigatório a **colocação dos contentores em espaço pré-determinado**, sendo que estes espaços devem existir em todas as ruas.
- **Devem ser eliminadas as autorizações (exceto eventos) para que os contentores permaneçam na rua, incluindo nos espaços mencionados no ponto anterior.** Se o prédio não tiver condições de salubridade para albergar os contentores, os moradores devem usar as ilhas de reciclagem e de deposição de resíduos existentes.
- **Criação de WC públicas** por toda a cidade.

RISCO SÍSMICO

O risco sísmico na cidade de Lisboa é elevado, tendo sofrido vários ao longo da sua História (os mais devastadores aconteceram em 1531 e 1755). A única certeza que temos é que existirá um novo grande sismo, apenas não se sabe quando. O risco é ainda maior por total falta de prevenção e escassa ou nula fiscalização das novas construções e das reabilitações, que não inclui reforço sísmico das casas, que está previsto no regulamento de 1958.

- **Implementar uma calendarização de simulacros sísmicos**, que envolvam toda a população, assim como ações de **sensibilização dos cidadãos** como por exemplo a elaboração de um manual de procedimentos que possa ser distribuído por via postal e online.
- **Formação às equipas técnicas da CML** para melhor prestarem serviço de apoio aos munícipes, no caso de sismo.
- Criar fóruns de debate em parceria com a Ordem dos Engenheiros e Associações de Construção para que se possam estudar, **debater e implementar novas soluções construtivas** que obedeçam simultaneamente a critérios de sustentabilidade e segurança.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

- Criar uma estratégia para **promover o autoconsumo de energias 100% limpas e renováveis** de modo a garantir mais autonomia e independência energética, assim como diminuição da fatura de energia das pessoas, famílias e empresas, por via de uma forte aposta na melhoria da eficiência energética e térmica das habitações.
- **Promover e incentivar a instalação nos telhados de Lisboa de painéis solares fotovoltaicos e térmicos**, nomeadamente nas escolas, pavilhões desportivos, quartéis de bombeiros, piscinas, etc.

CORREÇÃO DE ERROS URBANÍSTICOS

- **Demolição parcial do prédio sito na Rua Damasceno Monteiro 9 e 9A**, devido ao seu desenquadramento urbanístico e impacto negativo que tem na vista do miradouro de Nossa Senhora do Monte. O encargo com a indemnização monetária a pagar aos moradores, será manifestamente compensador face ao benefício associado à recuperação das vistas. Será assim recuperado um dos grandes cartões postais da cidade.

MERCADO HABITACIONAL

- **Promover a criação de Cooperativas de Habitação para Arrendamento Acessível**, por exemplo pela aplicação de um Modelo Cooperativo, semelhante ao já existente, mas promovendo o arrendamento.

BOAS PRÁTICAS:

- Holanda: existem modelos similares já implementados há muitos anos, com apoios estatais (nomeadamente financiamentos bancários com garantias do Estado).

- Conceder apoios financeiros condicionando os valores de renda para valores abaixo de mercado em pelo menos 30%. Estes estariam ligados a programas de renda acessível.
- **Promover a reabilitação da habitação camarária no centro da cidade**, afetando esses imóveis a diferentes grupos, etnias e classes sociais de forma a manter uma diversidade saudável.
- **Reabilitar os atuais Bairros camarários**, melhorando as condições de eficiência energética e térmica dos edifícios, bem como de qualidade de vida na envolvente, humanizando as condições por exemplo pela implementação de espaços verdes e serviços públicos. Se o custo de reabilitação da habitação camarária não for viável deve optar-se pela reconfiguração ou reconstrução do bairro, como o bom exemplo do novo Bairro da Cruz Vermelha.
- Criar o pelouro da gestão urbana da noite, integrando-o na vereação. A Lisboa do Futuro é uma cidade cosmopolita que funciona 24 horas, enquadrando a noite nas necessidades dos lisboetas: direito ao silêncio nos bairros habitacionais, segurança, comércio 24 horas, serviços básicos abertos 24 horas, gestão das áreas de diversão noturna, entre outros.

4 - LISBOA SOCIAL

INCLUSÃO

- **Habitações para sem-abrigo**, maior investimento no projecto Housing-first tendo em atenção a integração dos mesmos também no centro da cidade e não somente na periferia, evitando guetos.
- Todos **os edifícios com serviços públicos devem estar acessíveis a todos cidadãos**, eliminando barreiras arquitetónicas e dotando-os de sinalização e outras indicações necessárias, tais como placas em Braille, indicações de chamada de senhas, se aplicável, em voz alta, ou sinalização em cores fortes de contraste para pessoas com deficiência visual, entre outros.
- Promover estudos que permitam entender a viabilidade financeira e os benefícios da criação de um projeto piloto de **RBI (Rendimento Básico Incondicional)** no município de Lisboa.
- Lisboa tem que dar o exemplo não apenas no **acolhimento de refugiados**, mas também prestando **serviços de integração** de forma imediata e disponibilizando habitação e ocupação logo que possível.
- Criação de um **programa de reconhecimento das qualificações profissionais dos refugiados** enquanto fonte de trabalhadores especializados.
- Dar **aulas de Língua e Cultura Portuguesa gratuitas** pelas JF, aos imigrantes na sua língua materna.

BOAS PRÁTICAS:

- Lisboa: A recente aula de língua portuguesa para imigrantes indianos pela Casa de Índia em colaboração com JF Areeiro e a Embaixada da Índia, via zoom, tem cerca de 500 inscrições e quase 100-120 frequentam a aula todas as semanas. As aulas são dadas gratuitamente pelo Prof. Shiv da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- **Equipas móveis de apoio aos refugiados**, que os vão visitar nas suas habitações, para ajudar na integração e inclusão na sociedade. Equipas essas que são constituídas por mediadores culturais e assistentes sociais.
- **Criação de lares e centros de dia em todos os bairros**, com transporte para o mesmos.
- Incentivar a criação de **mais espaços lúdicos e de formação para idosos**.
- **Disponibilizar uma informação escrita sobre o direito de voto nas autárquicas e o processo de inscrição como eleitor** a todos os cidadãos estrangeiros quando se registam como residentes em Lisboa.

SAÚDE E DESPORTO

- Criar o **Gabinete Municipal de Nutrição** com a figura do nutricionista municipal, uma vez que muitos dos problemas de saúde que afetam a população estão diretamente relacionados com a alimentação;
- Defender a criação de **mais instituições dedicadas à saúde mental**, inclusive a nível de internamento e de centros de dia que apoiem e ajudem os seus utentes e famílias a estruturar rotinas diárias.
- Defender a **criação de equipas móveis de acompanhamento às habitações dos utentes de saúde mental**, que pode reduzir internamentos e autonomizar mais os utentes.
- **Defender a criação de mais centros de saúde** e reestruturação dos já existentes.
- **Instalação de pequenos equipamentos** em praças e jardins que promovem uma função social e de convívio (como por exemplo mesas de ténis de mesa, mesas para jogar cartas/xadrez)
- **Abrir ao público geral as instalações, inclusive equipamentos desportivos, das escolas públicas para todo o tipo de atividades**, desde que não perturbe o normal funcionamento das atividades escolares.

EDUCAÇÃO

- Aumentar, de forma faseada, a rede de creches, em todos os bairros, e **garantir um lugar para todas as crianças**.
- **Criar, fomentar ou apoiar a criação de lares-creche**: instituições que juntam o cuidado de idosos e o cuidado de bebés e crianças mais novas, resultando em benefícios tanto para os mais velhos como para os mais novos.

BOAS PRÁTICAS:

- Moers: jardim de infância e lar de idosos sob o mesmo teto / em um local

- **Promover atividades extra-curriculares que reforcem a formação cívica** em particular em torno do ambiente e da inclusão.

BOAS PRÁTICAS:

- Na Alemanha, existe um programa chamado “Escola sem racismo, escola com coragem” para combater a discriminação em todas as suas formas

- **Implementação de formação para literacia digital** nas escolas com enfoque na segurança e criação de meios de acompanhamento e apoio em casos de cyberbullying.

- **Criação de atividades extracurriculares que permitam aos alunos explorar possibilidades em áreas vocacionais menos convencionais** do ensino como sejam a cozinha, a produção agrícola ou a produção artística.

- A **informação sobre educação e ofertas escolares** têm que estar disponível **em várias línguas** para que esteja acessível a todos.

→ Dotar as escolas de um **sistema de co-gestão que inclua a comunidade local**.

→ **Disponibilização de alojamento temporário**, pela Câmara, em locais estratégicos, nomeadamente, entre escolas, para professores deslocados

BOAS PRÁTICAS:

• Oeiras - “Casa Temporária para Professores”: A renda mensal é mais acessível e corresponde ao valor repartido dos custos de funcionamento estimados da habitação.

→ **Expansão da rede de alojamento universitário**, a disponibilizar pela Câmara, garantindo que se torna mais acessível a alunos em situações financeiras difíceis, através da criação de bolsas dedicadas a esse público.

→ Investimento em **projetos de alojamento solidário e de custo zero**.

BOAS PRÁTICAS:

• Coimbra, Évora e Santarém. Nestes alojamentos, os estudantes podem morar, gratuitamente, em casa de idosos. Em troca, os jovens apenas têm de fazer companhia aos idosos e prestar algum apoio nas suas tarefas diárias.

→ Dotar **as escolas do 1º ciclo de recursos tecnológicos dignos** de uma escola do séc XXI.

→ **Investir na recuperação do edificado das escolas do 1º ciclo da responsabilidade da CML e Juntas** em particular as “esquecidas” nos bairros da Câmara municipal

→ **Implementar um orçamento participativo escolar para cada escola de Lisboa**. O orçamento será usado dentro da escola e o seu fim exato será decidido de forma democrática pelos alunos promovendo a aprendizagem, vida em comunidade, o diálogo e o interesse político.

BOAS PRÁTICAS:

• Berlim: numa das escolas desta cidade as crianças decidiram comprar os materiais para tornar, pelas suas próprias mãos, o sítio onde estudam mais verde

CULTURA

→ **Aumentar a oferta de espaços de ensaio para artistas** de todas as valências a um custo reduzido.

BOAS PRÁTICAS:

• Lisboa: Pólo Cultural das Gaivotas

→ **Cheques Cultura destinados a jovens** entre os 16 e os 19 anos, com o objectivo de lhes fornecer uma oportunidade de acesso a eventos culturais (concertos, teatro) e apoio na compra de livros. Com esta proposta, também se conseguirá criar novos públicos para a cultura e torna-se também uma alternativa de apoio a este setor.

BOAS PRÁTICAS:

• Itália: Em 2016, o Governo italiano ofereceu um cheque de 500 euros aos jovens de 18 anos, dinheiro que pôde ser gasto em bens culturais, como livros, concertos e cinema.

SEGURANÇA

- Implementar um plano de **formação nas escolas em questões de protecção civil** - sismos, inundações, incêndios, entre outros.
- Parceria com as empresas e sociedade civil para a **implementação de plano de formação em emergência e protecção civil**.
- **Reforçar os efectivos da Polícia Municipal autonomizando-a da PSP** e criar unidades de bairro para a implementação do **policamento de proximidade**.

5 - LISBOA ECONOMICAMENTE FORTE

Temos assistido nos últimos anos ao desaparecimento de muito do comércio local e tradicional, primeiro com a massificação turística e depois com a crise provocada pela pandemia da Covid-19. Precisamos de uma Lisboa com uma economia forte que promova tanto a criação e transição para negócios verdes e inovadores como a inclusão e a redistribuição dos recursos de forma a alcançar uma cidade sustentável e com qualidade de vida para todos.

COMÉRCIO LOCAL

- A criação de um **gabinete de apoio ao comércio local**, no qual seja possível delegar o processo burocrático de criação de um novo negócio, com assistência por parte de um gestor, cujo apoio passa pela obtenção de todas as licenças administrativas, inclusive com entidades terceiras.
- **Apoio da CML enquanto tomador de garantias**, solicitadas para as rendas dos pequenos negócios, uma vez que este é um dos encargos que condicionam bastante o início dos negócios.
- **Alocação do espaço público** àquilo que é a real necessidade do negócio, quer seja para **esplanadas ou local para cargas e descargas**.

INOVAÇÃO E INVESTIMENTO

- Criar um **gabinete de apoio ao investimento em Lisboa**, capaz de ligar pequenos investidores (tipicamente estrangeiros ou de fora de Lisboa) com universidades, oferta imobiliária, licenciamento e uma rede de outros negócios relevantes.
- **Fazer da CML um exemplo de relações de trabalho mais saudáveis**, definindo políticas de flexibilização de horários, part-time e trabalho híbrido (presencial/teletrabalho) na CML.
- **Promover a inovação e o networking europeu através da criação de um gabinete de ligação europeia** para conectar os negócios de Lisboa a negócios de outras cidades europeias criando sinergias.

ECONOMIA CIRCULAR

- **Criar projetos de ‘Repair Café’, em todas as freguesias**, de modo a promover a reparação de equipamentos, e assim prolongar o seu tempo de vida útil, fomentando o conceito de “faça você mesmo” e de comunidade.

6 - LISBOA SMART CITY

→ Criar uma APP para promover ajuda e partilha da comunidade ao nível dos vizinhos e da freguesia, onde seja possível oferecer e encontrar serviços entre cidadãos como passear cães, fazer babysitting, fazer compras para vizinhos idosos, entre outros.

→ **Iluminação inteligente.** A iluminação da rua é um dos maiores consumidores de energia no orçamento de uma cidade. Converter os candeeiros para iluminação inteligente: todos devem ter lâmpadas LED, estar equipados com sensores de movimento que reduzem ou aumentam a intensidade, conforme o fluxo de peões ou outros movimentos na rua.

→ **Uso multifuncional dos postes dos candeeiros:** Integrar postos de carregamento para carros e bicicletas elétricas, integrar sensores de meio-ambiente para medir poluição, temperatura e barulho, integrar módulos WI-FI para cobertura WI-FI aberta e gratuita em toda a cidade

→ Automatização dos sistemas de rega para programar regas durante a noite (onde há menos perdas de água por evaporação)

→ Expansão da infraestrutura digital através da criação de um Gabinete Digital na Câmara com o objetivo de simplificar procedimentos municipais.

BOAS PRÁTICAS:

- Estonia: Considerados pioneiros na digitalização, têm Gabinetes Digital ao mais alto nível administrativo.

→ Proceder à gradual substituição, do software pago por software livre e aberto;

→ Instalação de sensores nos autocarros e também nos semáforos dando prioridade a estes.

BOAS PRÁTICAS:

- Nova Iorque: Foi implementada uma solução de otimização de semáforos que dá prioridade aos autocarros resultando em média numa redução de 18% dos tempos de deslocação.

→ Criação de uma **app que integre os vários serviços municipais e das freguesias**. Este inclui procedimentos burocráticos como o pagamento do IMI e formas de participação política como o orçamento participativo.

→ Acelerar a colocação de dispositivos electrónicos de monitorização de volume de resíduos nos pontos de recolha normais e de separação do lixo para melhor otimizar a recolha destes resíduos garantindo assim mais eficiência energética, menos consumo de produtos petrolíferos e uma melhor gestão das rotas de recolha.

7 - LISBOA DEMOCRÁTICA E TRANSPARENTE

A democracia tem vindo a sofrer de grande desconfiança nas instituições, desinteresse crónico, extremismos e tribalismo político. Estes são problemas que direta ou indiretamente afetam a todos, pois afetam as decisões feitas sobre todas as áreas da vida em sociedade. Acreditamos que a solução para estes problemas passa por ter mais e melhor democracia, favorecendo cada vez mais a transparência, a participação de todos os cidadãos, mas também a deliberação mais profunda, promovendo o entendimento entre os vários grupos e lembrar-nos que somos todos parte da mesma sociedade. No Volt, queremos dar o exemplo e, por isso, procuramos sempre aplicar a nós os mesmos standards que propomos para a sociedade. Desta forma temos desde o início procurado as melhores forma de promover uma democracia interna forte e fomos o primeiro partido a aplicar uma Assembleia de Cidadãos como forma de deliberação interna.

→ Criação de uma **Assembleia de Cidadãos Municipal Permanente** para complementar a democracia da Cidade resultando em maior participação política, mais transparência e decisões de melhor qualidade promovendo também maior interesse na política e maior compreensão entre os vários cidadãos. Esta Assembleia teria 50 membros escolhidos por sorteio para cada tema discutido, iria ser chamada ou pelo executivo ou por recolha de assinaturas por parte da população, e as suas decisões seriam politicamente vinculativas.

→ Implementar as medidas da **Declaração de Compromisso Autarca pelo Bom Governo da Transparência e Integridade** que esta candidatura assinou tais como:

- Designar um Responsável de Compliance Independente e uma estrutura de auditoria interna.

- Criar e publicitar um canal de denúncias gerido pelo Responsável de Compliance Independente.

- Publicação de todas as atas das reuniões dos órgãos administrativos em tempo útil.

→ **Divulgar todos os projetos financiados pela CML num portal online central** e aberto para consulta fácil, com prazos, orçamento, concursos públicos e decisões aferentes, todos os contratos celebrados entre a administração da cidade e entidades públicas e privadas, relatórios de peritos, entre outros.

→ Para reforçar a democracia participativa e garantir uma extensa participação dos cidadãos nos processos de decisão, defendemos a **publicação, nesse portal central, de todas as datas e agendas de assembleias, sessões, etc**, com antecedência suficiente, inclusive os links e endereços eletrónicos para que os cidadãos possam inscrever-se.

→ Consideramos indispensável a **divulgação de todos os contactos** e encontros de membros da CML, da Assembleia Municipal, dos Executivos das Juntas de Freguesias e das Assembleias de Freguesias com **grupos de pressão**, assim como a **divulgação de todas as atividades acessórias dos membros da administração e do executivo**, até um nível a definir, para publicar de maneira transparente as respostas às perguntas seguintes: quem é membro de conselhos administrativos ou fiscais de empresas públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, que tem atividade económica própria e em que área.

→ Para garantir processos de decisão transparentes e imparciais, consideramos essencial **excluir desses processos, todos os indivíduos com perfil técnico, de assessoria ou de decisão**, que se possam encontrar direta ou indiretamente (relações familiares) num eventual conflito de interesses devido a atividades paralelas/acessórias.

PARA TERMOS HOJE UMA LISBOA DE FUTURO, QUEREMOS:

- Passeios acessíveis e sem obstáculos;
- Criar uma rede de ciclovias rápida, segura e integrada com ligação aos concelhos vizinhos;
- Tornar Lisboa resiliente face à crise climática, criando corredores verdes e permeáveis que liguem os vários parques e jardins da cidade
- Criar uma rede de creches de bairro;
- Reabilitar os bairros camarários construídos com materiais de fraca qualidade e sem isolamento térmico adequado;
- Aproveitar os inúmeros imóveis que são propriedade do Município colocando-os para arrendamento acessível
- Implementar uma rede wi-fi gratuita em toda a cidade;
- Uma Lisboa neutra em carbono até 2040;
- Fazer um estudo para aferir da viabilidade financeira e dos benefícios da criação de um Rendimento Básico Incondicional no Município de Lisboa.

Voit

Autárquicas 2021

Lisboa de Futuro

FUTURO MADE IN EUROPE

Orçamento e Execução de Contas (atualizações semanais):

Separador Transparência Financeira:
voltportugal.org/candidaturas_lisboa2021

Contactos:

E-mail de Campanha

campanha.lisboa2021@volteuropa.org

Mandatário de Campanha e Assessor de Imprensa

mateus.carvalho@volteuropa.org
+351912072676

Director de Campanha

diogo.vasques@volteuropa.org

Directora de Comunicação

raquel.dias@volteuropa.org